

Livro digital acessível: perspectiva para prevenção da violência sexual da criança surda

Silva, Daniele Rosa de Arruda da*¹; Hummel, Eromi Izabel*²

1 – Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva, Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, daniele.arruda@unespar.edu.br

2 – Profa. Dra. Eromi Izabel Hummel, Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva, Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, eromi.hummel@ies.unespar.edu.br

DOI 10.52050/9788579177132-15

RESUMO

Crianças surdas enfrentam múltiplas barreiras no acesso à educação sexual e à prevenção da violência. Este estudo teve como objetivo analisar a abordagem da prevenção da violência sexual com crianças surdas nos anos iniciais. A pesquisa qualitativa utilizou entrevistas com professores e análise de dados. Os resultados revelaram carência de materiais acessíveis, insegurança docente e necessidade de recursos específicos. Como contribuição, foi desenvolvido um livro digital em Libras, promovendo inclusão, proteção e acesso ao conhecimento, com relevância para as áreas da Educação e da Tecnologia Assistiva.

Palavras-chave: *violência sexual, surdez, livro digital.*

ABSTRACT

Deaf children face multiple barriers in accessing sexual education and violence prevention. This study aimed to analyze how the prevention of sexual violence is addressed with deaf children in early elementary education. The qualitative research involved interviews with teachers and document analysis. The results showed a lack of accessible materials, teacher insecurity, and a need for specific resources. As a contribution, an accessible digital book in Libras was developed, promoting inclusion, protection, and knowledge access, with relevance to the fields of Education and Assistive Technology.

Keywords: *sexual violence, deafness, digital book.*

1. INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças é uma grave violação dos direitos humanos e, infelizmente, uma realidade crescente no Brasil. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), entre 2017 e 2020, foram registrados mais de 179 mil casos de estupro ou estupro de vulnerável envolvendo vítimas com até 19 anos, sendo que um terço desses casos refere-se a crianças de até 10 anos de idade. A maior parte das ocorrências acontece no ambiente familiar, tendo como autores pessoas conhecidas pela vítima, o que reforça a urgência da educação para a prevenção desde a infância.

Quando se trata de crianças com deficiência, o cenário torna-se ainda mais alarmante. Crianças surdas, por exemplo, enfrentam barreiras linguísticas, sociais e educacionais que as tornam mais vulneráveis à violência e menos propensas a denunciar abusos. Muitas delas convivem em lares onde seus familiares não dominam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que dificulta o diálogo sobre temas sensíveis como sexualidade e limites corporais. Nas escolas, a falta de formação dos professores para lidar com questões relacionadas à educação sexual e à surdez contribui para a invisibilização do tema e para a perpetuação de situações de risco.

Embora a legislação brasileira reconheça a Libras como meio legal de comunicação e expressão (Lei nº 10.436/2002) e estabeleça diretrizes para a educação bilíngue de estudantes surdos (Decreto nº 5.626/2005), na prática, ainda são escassos os materiais pedagógicos acessíveis que abordem a temática da violência sexual sob a perspectiva da surdez. Essa lacuna representa um obstáculo à garantia dos direitos dessas crianças, uma vez que o acesso à informação é uma das formas mais eficazes de proteção.

A escola tem um papel fundamental na formação integral dos estudantes e na construção de ambientes seguros e inclusivos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a necessidade da formação integral das crianças, promovendo o respeito às diferenças e o desenvolvimento da autonomia. No entanto, o tema da educação sexual ainda é tratado como tabu em muitas instituições, sobretudo quando se refere a crianças com deficiência. Nesse contexto, destaca-se a importância da literatura surda como ferramenta pedagógica que respeita a experiência visual dos surdos e contribui para a formação de sua identidade cultural e linguística.

Com base nesse cenário, esta pesquisa parte da necessidade de compreender como a prevenção da violência sexual vem sendo trabalhada com crianças surdas no contexto escolar e de desenvolver um recurso educacional acessível e culturalmente relevante. A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica, estudo de legislação e políticas públicas, além da realização de entrevistas com

professores ouvintes e surdos atuantes em escolas e Salas de Recursos na cidade de Ivaiporã-PR.

O livro digital acessível proposto é fundamentado nos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) e Tecnologia Assistiva, visando promover o acesso ao conhecimento por meio de múltiplas formas de representação e expressão. A obra foi elaborada com base na escuta dos profissionais da educação, nas necessidades relatadas pelas escolas e nos pressupostos da Educação Inclusiva, oportunizando às crianças surdas o direito à informação, à proteção e à participação ativa no processo educativo.

O objetivo deste estudo é analisar como tem sido abordada a prevenção da violência sexual com crianças surdas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, culminando no desenvolvimento de um livro digital acessível em Libras como recurso pedagógico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica e entrevistas com professores que atuam com estudantes surdos. O objetivo foi compreender como a temática da prevenção da violência sexual tem sido abordada no contexto educacional e, a partir disso, desenvolver um recurso acessível em Libras voltado às crianças surdas.

A etapa bibliográfica envolveu autores como Quadros (1997), Fernandes (2006), Karnopp (2010), Strobel (2009), Figueiró (2013), Leão (2023), Galvão (2016), Martelli (2020) e outros que discutem a surdez, a educação sexual, o bilinguismo e o uso de recursos acessíveis na educação inclusiva. Também foram consultados documentos legais, como a Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de dados estatísticos fornecidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e pelo UNICEF.

A coleta de dados empíricos foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com professores ouvintes e surdos que atuam ou atuaram no processo de inclusão de crianças surdas na rede pública municipal de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas Salas de Recursos Multifuncionais de colégios estaduais do município de Ivaiporã, Paraná. Os participantes foram selecionados considerando a experiência com o público-alvo da pesquisa.

As entrevistas foram conduzidas de forma presencial e registradas com autorização dos participantes, seguindo os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme Gomes (1993), a fim de identificar categorias emergentes relacionadas ao conhecimento dos professores sobre a temática, materiais pedagógicos utilizados, dificuldades enfrentadas, estratégias de abordagem com as famílias e percepção sobre a vulnerabilidade das crianças surdas frente à violência sexual.

Com base nos resultados obtidos, foi elaborado um livro digital acessível em Libras, fundamentado nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que contempla elementos visuais, sinalização em Libras, textos escritos em linguagem simples e ilustrações inspiradas na literatura surda. A produção do material contou com esboços realizados por crianças, posteriormente digitalizados e adaptados com o apoio de profissionais da área da educação e acessibilidade.

3. RESULTADOS

A análise das entrevistas com professores surdos e ouvintes que atuam com crianças surdas revelou importantes lacunas na abordagem da temática da violência sexual nas escolas. Os dados obtidos foram organizados em categorias, conforme a técnica de análise de conteúdo, e revelaram aspectos como: formação e experiência dos professores, conforto ao tratar da temática, acesso a materiais acessíveis e estratégias de prevenção utilizadas.

Em relação à formação dos docentes, identificou-se que a maioria dos entrevistados não possui formação específica sobre prevenção à violência sexual, e apenas uma minoria já participou de cursos ou eventos que tratassem do tema. Apesar disso, a maioria demonstrou reconhecer a importância da temática e afirmou estar disposta a abordá-la em sala de aula, caso possuísse recursos adequados.

Contemplar formações iniciais e continuadas com conteúdo sobre abuso sexual é uma forma de preparar professores e professoras para a identificação e acolhimento dessas vítimas no espaço escolar (BROL; MARTELLI, 2020, p. 194).

Verificou-se também que os professores, de modo geral, sentem-se inseguros ao tratar do assunto, sobretudo quando se trata de alunos surdos, devido à escassez de materiais acessíveis em Libras e à dificuldade de adaptação de conteúdos sensíveis para a realidade desse público. A maioria dos entrevistados relatou não conhecer livros, vídeos ou materiais digitais voltados à prevenção da violência sexual em língua de sinais.

Quanto à percepção dos professores sobre a vulnerabilidade das crianças surdas, todos os participantes reconheceram que a barreira linguística, a dificuldade de comunicação com os familiares e a ausência de orientação adequada aumentam o risco de essas crianças se tornarem vítimas de violência.

Com base nas respostas obtidas, foi possível identificar a necessidade urgente de recursos acessíveis que abordem a temática da violência sexual de forma lúdica, clara e respeitosa, considerando a realidade visual e cultural das crianças surdas. A partir dessas evidências, desenvolveu-se o livro digital acessível como produto educacional da pesquisa, construído com base nos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), com sinalização em Libras, imagens ilustrativas, linguagem simples e protagonismo de personagens surdos.

Como produto final, foram elaborados três materiais:

- O livro digital ilustrado em PDF: Luna, Zipy e o Fiel Spike – Protegendo as Crianças link: <https://drive.google.com/file/d/1NzV6QOUCDbge7ILFC2SFSkxRdA9vkb2A/view?usp=sharing>
- A versão do livro com tradução em Libras, disponível em vídeo no YouTube: <https://youtu.be/MOzM2bAyPog>
- E a cartilha de orientação para professores e famílias: Cartilha Educativa – Proteção de Crianças Surdas https://drive.google.com/file/d/1_MCUZpDHcnZJgiCBf4Bq0-94RvYvD3Yt/view?usp=sharing

Esses recursos visam apoiar a prática pedagógica e o diálogo com as crianças sobre seus direitos, de forma acessível, sensível e culturalmente significativa para a comunidade surda.

4. DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam a urgência de se desenvolver estratégias pedagógicas acessíveis que contemplem a prevenção da violência sexual junto a crianças surdas. A ausência de materiais específicos, relatada pela maioria dos professores entrevistados, reforça o que apontam autores como Fernandes (2012) e Karnopp (2010), ao destacarem a histórica negligência em relação às necessidades linguísticas e culturais da comunidade surda no contexto escolar.

A insegurança dos docentes para abordar o tema da violência sexual está associada, entre outros fatores, à ausência de formação inicial e continuada sobre o assunto. Esse dado dialoga com Leão e Ribeiro (2024), que afirmam ser a educação sexual uma prática fundamental para o combate à violência de gênero e à violação de direitos humanos, mas que ainda é marcada por tabus e resistências. Essa lacuna formativa é ainda mais problemática no caso de

estudantes com deficiência, que, segundo a LBI (Lei Brasileira de Inclusão), devem estar protegidos de todas as formas de negligência e violência.

Ainda, segundo Figueiró (2013), há pesquisas que demonstram as inúmeras consequências do abuso, tais como:

- problemas de desajustamento sexual, tais como o aumento de atividade masturbatória e prostituição;
- problemas interpessoais, exemplos: pavor em relação a contato com adultos ou busca crescente de afeição por parte dos adultos; idealização do homicídio;
- problemas educacionais, como, por exemplo, dificuldade de aprendizagem;
- outros sintomas psicológicos: perda de autoestima; nervosismo; sintomas somáticos; delinquência; depressão (FIGUEIRÓ, 2013, p. 69).

A pesquisa também revelou que o público surdo enfrenta uma dupla barreira: o silenciamento da violência e o impedimento comunicacional para relatar ou compreender situações abusivas. Conforme Quadros e Cruz (2011), a aquisição tardia da Libras prejudica a construção de repertório linguístico das crianças surdas. A literatura surda, nesse contexto, mostra-se uma alternativa potente e necessária para fomentar o letramento visual e o empoderamento das crianças surdas, permitindo-lhes acesso à informação de forma apropriada à sua realidade. “A Literatura Surda é uma manifestação artística da comunidade surda que se expressa principalmente por meio da Língua de Sinais, transmitindo narrativas, histórias e experiências culturais de geração em geração” (QUADROS, 1997).

A proposta de um livro digital acessível, fundamentado nos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), constitui uma resposta direta às limitações identificadas. O DUA permite a elaboração de materiais que contemplam múltiplas formas de engajamento, representação e ação, possibilitando o acesso ao conhecimento por parte de crianças com diferentes estilos de aprendizagem e necessidades sensoriais. A inclusão da Libras como língua principal do material respeita o bilinguismo da criança surda e proporciona a internalização de conceitos importantes sobre integridade física, respeito e autoproteção.

avanços tecnológicos também têm favorecido o crescimento de um outro tipo de tecnologia, cujos recursos, disponibilizados na escola inclusiva, possibilitam a superação de obstáculos e barreiras decorrentes de comprometimentos, até bastante severos, das funções motoras, sensoriais ou de comunicação, dos estudantes com alguma deficiência (GALVÃO FILHO, 2016, p. 2).

Comparando com outras pesquisas em tecnologia assistiva e educação inclusiva, o recurso proposto destaca-se por dialogar diretamente com os princípios da acessibilidade linguística e cultural. Enquanto muitos estudos abordam adaptações físicas ou sensoriais, esta proposta reforça que a tecnologia assistiva também é linguagem, e que criar materiais pedagógicos em Libras é, por si só, um ato de justiça educacional.

Apesar das contribuições, esta pesquisa reconhece limitações, como o recorte territorial restrito à cidade de Ivaiporã e o número reduzido de entrevistados. Recomenda-se que estudos futuros ampliem o diálogo com familiares e crianças surdas, bem como testem o uso do material proposto em diferentes contextos escolares para avaliar sua eficácia pedagógica e comunicacional.

5. CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar como a temática da prevenção da violência sexual vem sendo abordada com crianças surdas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa permitiu identificar fragilidades estruturais no ambiente escolar, como a ausência de formação docente específica, a escassez de materiais pedagógicos acessíveis em Libras e a dificuldade de comunicação com as famílias, especialmente quando estas não dominam a Língua Brasileira de Sinais.

Os dados obtidos por meio das entrevistas com professores surdos e ouvintes revelaram que, embora haja sensibilidade por parte dos profissionais em relação à importância do tema, a falta de preparo e de recursos limita a sua abordagem prática. Também se evidenciou que as crianças surdas estão expostas a riscos significativos, sobretudo pela barreira linguística que impede o acesso a informações básicas sobre o próprio corpo, limites, consentimento e situações de abuso.

Diante desse cenário, a principal contribuição deste trabalho foi o desenvolvimento de um livro digital acessível em Libras, elaborado a partir dos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), com o objetivo de tornar a informação compreensível, atrativa e eficaz para o público surdo. O material inclui sinalização em Libras, elementos visuais, linguagem simples, bem como elementos da cultura surda.

Conclui-se que é urgente a incorporação de práticas pedagógicas acessíveis que abordem a educação sexual desde os primeiros anos escolares, garantindo às crianças surdas o direito à proteção e à informação. A educação, quando verdadeiramente inclusiva, deve considerar não apenas o acesso físico ao espaço escolar, mas também o acesso linguístico e cultural ao conhecimento.

Este estudo contribui para as áreas da Educação e da Tecnologia Assistiva ao propor um recurso que alia acessibilidade linguística, design educacional e responsabilidade social. Sugere-se que novas pesquisas explorem o impacto do material desenvolvido em contextos reais de uso, bem como a ampliação da proposta para outras deficiências e realidades educacionais, fortalecendo a prevenção da violência e a promoção dos direitos das crianças com deficiência.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro à pesquisa. À minha orientadora, Profa. Dra. Eromi Izabel Hummel, por sua dedicação, escuta e orientação constante durante todo o percurso investigativo. Aos professores surdos e ouvintes que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa, contribuindo com relatos e reflexões essenciais. À minha família, por todo o apoio, incentivo e compreensão ao longo dessa jornada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. *Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas*. In: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora, 1994. p. 15-80.

BORTOLOZZI, A. C. *Sexualidade na infância: Manual para Educadores/as*. São Paulo: Crados Editora, 2022.

DESIDÉRIO, R. (Org.). *Sexualidade em cena: discursos midiáticos e suas múltiplas leituras*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

FERNANDES, Eulália. *Surdez: um olhar sobre as diferenças*. 6. ed. São Paulo: Plexus, 2012.

FIGUEIRÓ, Ana Carolina. *Educação Sexual: aspectos conceituais e metodológicos*. Porto Alegre: Mediação, 2013.

GALVÃO FILHO, T. Deficiência intelectual e tecnologias no contexto da escola inclusiva. In: GOMES, C. (Org.). *Discriminação e racismo nas américas: um problema de justiça, equidade e direitos humanos*. Curitiba: CRV, 2016. p. 305-321.

KARNOPP, Lodenir Becker. *Identidades surdas em discurso*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LEÃO, Luiza. *Educação sexual na infância: práticas e discursos escolares*. São Paulo: Cortez, 2023.

LEÃO, Luiza; RIBEIRO, Vitória. *Sexualidade e Educação: discursos, silêncios e interdições*. São Paulo: Cortez, 2024.

MARTELLI, A. C.; SOPELSA, K. (Org.). *Gêneros e sexualidades: a violência de cada dia*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 207p

MARTELLI, A. C. *Ações docentes diante das manifestações da sexualidade*. In: Reunião Científica Regional da ANPED. 11., 2016, Curitiba. Anais...Curitiba: UFPR, 2016. p. 1-16.

QUADROS, Ronice Müller de. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Art-med, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Márcia. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. São Paulo: Editora da Universidade, 2011.

STROBEL, Karla. *Ouvindo os surdos: histórias e educação*. Petrópolis: Vozes, 2009.

UNICEF. *Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma realidade invisível*. Brasília, DF: UNICEF Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023*. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br>. Acesso em: 14 abr. 2025.